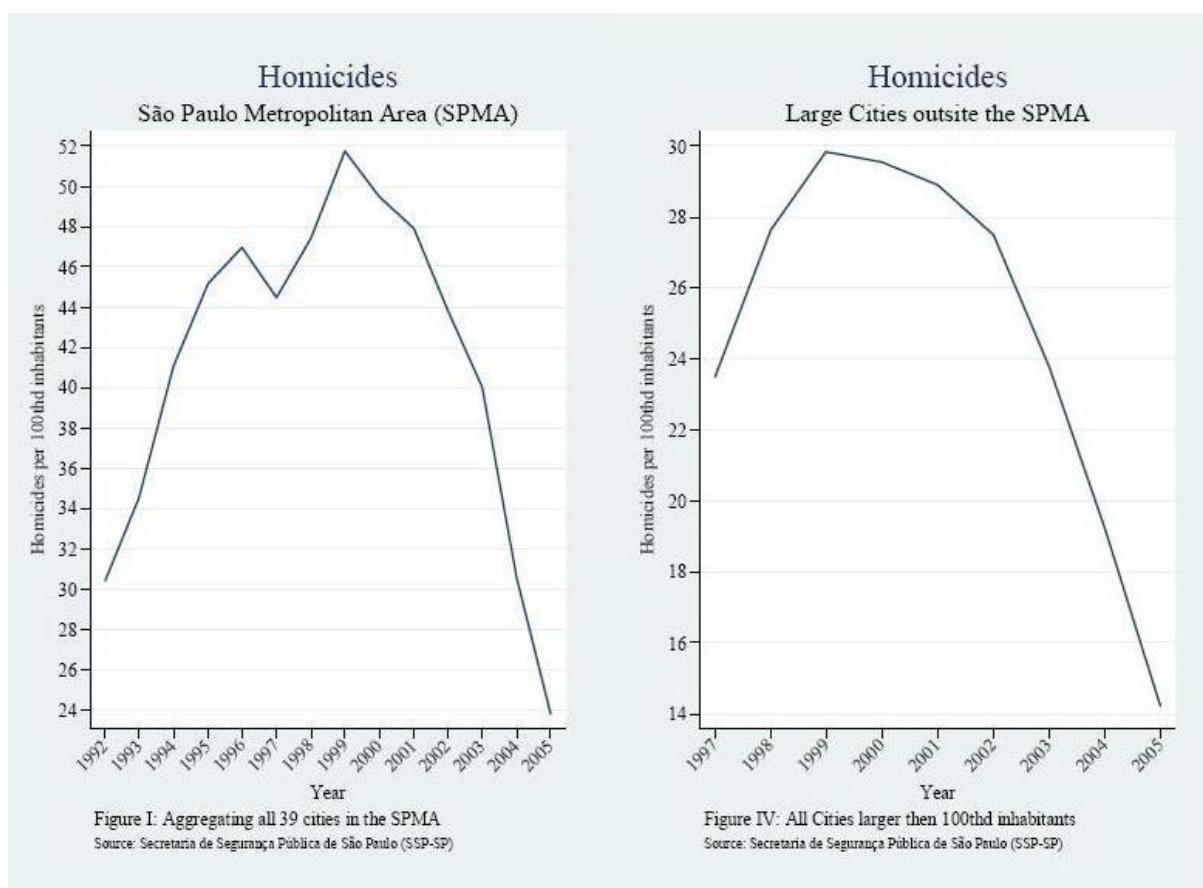


## ECONOMIA DO CRIME: RELAÇÃO ENTRE ESTRUTURA ETÁRIA DA POPULAÇÃO E HOMICÍDIOS

**Alunos: Edson Oliveira de Macedo e João Pedro Erthal Borges**  
**Orientador: João Manoel Pinho de Mello**

### Introdução

Após um crescimento ininterrupto da taxa de homicídios durante os anos 1990, o estado de São Paulo apresentou uma queda acentuada nos índices de homicídios. A situação é ilustrada abaixo: em 1999, a região metropolitana de São Paulo teve uma taxa de 52 homicídios por 100 mil habitantes. Em 2005 esta taxa havia se reduzido a apenas 24. A dinâmica de ascensão e queda acentuada se assemelha quando olhamos para outros municípios do estado.



São várias as explicações dadas para a redução dos homicídios. A maioria delas aponta para as políticas de segurança pública. Durante o período estudado foi observado ao nível estadual: o aumento do efetivo policial, o crescimento da população carcerária, a unificação do banco de dados das delegacias, entre outras. Ao nível municipal tivemos no período: a adoção de medidas como a lei-seca, a implantação do Disque-Denúncia, o aumento no efetivo policial municipal, entre outras. Não podemos negar que estas medidas tenham contribuído para a redução dos homicídios, mas as datas e as localidades de implementação diferem entre elas. Por isso, não é óbvio que possamos explicar a dinâmica da taxa de homicídios somente com as políticas públicas.

## **Objetivo**

O objetivo do trabalho é mostrar que a dinâmica da taxa de homicídios pode ser explicada em grande parte pela demografia. Foi verificado que a proporção de jovens do sexo masculino na faixa etária de 15 a 25 anos na população tem uma forte correlação com a taxa de homicídios.

Nos dados trabalhados, temos que a população de homens na faixa dos 15 a 25 anos na região metropolitana de São Paulo cresceu 15,3% nos anos 1990, contra 11,6% de crescimento da população total. Em contra partida, os homicídios tiveram um crescimento de 63,2% no período. Já no período de 2000 a 2005 (período de redução dos homicídios), São Paulo perdeu 60.000 homens nesta faixa etária.

Essa relação pode ser apenas coincidência, mas quando olhamos os municípios individualmente temos variação suficiente entre as demografias ao longo dos anos para estimar o efeito causal da demografia na quantidade de homicídios.

## **Metodologia**

Estamos em fase de ampliação da base de dados a fim de estender a análise para o Brasil. Porém, a coleta de dados para o Brasil segue o mesmo caminho que a coleta para os dados de São Paulo.

Apesar dos números de homicídios na região metropolitana de São Paulo estarem disponíveis pela Secretaria de Segurança Pública de São Paulo de 1991 a 2005, para os demais municípios os dados estão disponíveis apenas a partir de 1997. Foram coletados dados de vítimas de homicídios do banco de dados do Sistema de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), que apresentou a série histórica completa para todos os municípios analisados.

Os dados demográficos foram obtidos a partir dos censos realizados em 1990 e 2000 e das estimativas de população para os outros anos, ambos disponíveis pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Municípios com poucos ou sem homicídios registrado no período foram retirados da amostra, evitando assim possíveis “ruídos” nos testes.

Dados de escolaridade também foram recolhidos para São Paulo e estão em fase de coleta para o Brasil. O objetivo aqui é controlar a taxa de evasão ou a defasagem escolar no ensino médio. Os dados para Brasil estão sendo coletados a partir do Censo Escolar, realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Foram utilizados softwares estatísticos (Stata, SPSS, Excel) para a manipulação dos dados e organização das variáveis para a realização dos testes econométricos.

## **Conclusão**

Os resultados da análise dos dados para São Paulo foram significantes e parte da variação nos homicídios do estado pode ser explicada pela estrutura etária da população.

Este resultado é importante para avaliarmos se as políticas públicas existentes atualmente são realmente eficazes contra a violência. Por um lado temos a evidência dos jovens como sendo um foco de violência, daí a necessidade de políticas educacionais, de inclusão social e profissional eficazes na tentativa de combater a causa da violência na fonte. Por outro lado, se a demografia explica grande parte da quantidade de homicídios, políticas de segurança pública sozinhas podem não ter o efeito esperado.